

# **Ata da reunião da Câmara Técnica de Educação da Fiocruz**

**26 e 27/04/2018**

## **RELATÓRIO DESCRITIVO**

**Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)**

Presidente: Nísia Trindade Lima

**Vice-presidência de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC)**

Vice-presidente: Manoel Barral Netto

**Coordenação Geral de Educação (CGEd)**

Coordenadora: Maria Cristina Rodrigues Guilam

Coordenadora Adjunta: Eduarda Angela Pessoa Cesse

Coordenador Adjunto: Milton Ozório Moraes

## **Ata da Reunião da Câmara Técnica de Educação da Fiocruz**

**26 e 27/04/2018**

### **RELATÓRIO DESCRITIVO**

Realizou-se nos dias 26 e 27 de abril de 2018, no Auditório da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/ENSP, a reunião da Câmara Técnica de Educação – CTE, com ampla participação de das áreas da Fiocruz. Tendo a presença de 70 participantes, a reunião foi bastante representativa, sendo 38 pessoas provenientes de 17 das 19 Unidades e Escritórios. Ademais, houve forte presença da equipe da VPEIC (16 pessoas) e a participação de profissionais de outras áreas (VPAAPS, CRIS, Cogepe, Cogetic, Cogeplan, Ouvidoria) e do corpo discente representado pela APG. Relação dos participantes está anexada ao final deste documento.

Tendo por objetivo principal a construção de alinhamento de ideias para o planejamento integrado da educação na Fiocruz, a reunião foi organizada com base em documentos de subsídios enviados com antecedência aos participantes. Vários temas e informes conexos também foram agregados e discutidos.

#### **Primeiro dia: 26/04/2018**

---

##### **Abertura – Cristina Guilam, Manoel Barral, Helena Oliveira e Nísia Trindade**

A reunião foi aberta com as saudações e falas breves do Vice-Presidente de Educação, Informação e Comunicação, Prof. Manoel Barral Netto e pela Coordenadora Geral de Educação, Profa. Cristina Guilam. Foi destacado que esta é a primeira reunião após a conclusão do VIII Congresso Interno da Fiocruz, oportunidade importante para debater os encaminhamentos das orientações congressuais sobre educação, acentuando o esforço por maior integração das diversas modalidades das ofertas educacionais.

Falando em nome da Associação de Pós-Graduandos – APG, a discente Helena D’Anunciação de Oliveira agradeceu o espaço de fala, considerando ser abertura muito importante na construção de uma política para a assistência estudantil. Destacou que a representação estudantil vive ambiente de muita discussão sobre os temas de interesse discente, e que vem se fortalecendo nos últimos tempos, tendo sido obtidos avanços no âmbito assistencial e de apoio ao discente. Nesse contexto, no último ano foram alinhados, na proposta de universalização da Fiocruz, articulações de estudantes de todas as unidades, o que resultou na criação de um Fórum, que veio a fortalecer a

comissão e favorece o diálogo entre os estudantes e as esferas administrativas da Fiocruz. Finalizou reafirmando a importância de que tal política continue a ser fortalecida.

A Presidente da Fiocruz, Profa. Nísia Trindade Lima, embora não tenha podido estar presente no momento da abertura, visitou a CTE logo no início dos trabalhos, quando fez uma saudação e teceu considerações, que estão reproduzidas a seguir.

Destacou que a intensidade da agenda de trabalho a impediu de estar no momento inicial e revela a dinâmica institucional composta de grande movimentação de ideias, tendo sublinhado a importância do papel educacional de todos os institutos da Fiocruz. Assim, lembrou as deliberações do Congresso Interno fortalecendo o trabalho coordenado entre as unidades, ao mesmo tempo respeitando as características individuais de cada uma, mantendo a consigna de “unidade na diversidade” com um bom lema para o momento. Destacou que o Congresso deliberou pela elaboração da Política de Educação da Fiocruz, reforçando a ideia de integração, e que a CTE tem aí papel fundamental, trazendo muitos aportes para o desenvolvimento institucional.

Depois de pontuar a importância de termos alcançado o credenciamento institucional que solucionou o problema regulatório da pós-graduação *lato sensu*, falou do grande desafio colocado no contexto atual para a pós-graduação *stricto sensu*. Após a grande e necessária ampliação dessa modalidade de ensino no Brasil, estão postos agora obstáculos sérios para sua expansão, seja pelo congelamento dos valores das bolsas de estudo, ou pelas restrições a outras linhas de financiamentos indispensáveis ao fortalecimento dos programas. No enfrentamento a estes desafios, informou que a Fiocruz faz parte de um fórum político, junto a outras instituições como a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência/SBPC, Fórum das Universidades e outras instituições, com o objetivo de reivindicar que 50% dos royalties do petróleo sejam direcionados para Ciência & Tecnologia. Também informou que a Fiocruz está engajada no esforço de reajustar as bolsas de mestrado e doutorado, sem reajuste há um bom tempo. Essa é uma discussão que deverá ser levada para o Conselho Deliberativo. Dessa forma, achou oportuno destacar que há uma frente política de articulação, inclusive junto a parlamentares.

Lembrando o momento de incertezas que estamos vivendo, Nísia destacou que a instituição está engajada no esforço de preservação das conquistas, precisando se manter mobilizada e em debates. Convidou a todos para a comemoração do aniversário da Fiocruz, nos dias 28 e 29 de maio. Nesse evento, além do Conselho Deliberativo, haverá uma pauta aberta e intensa nesses dias. No dia 28 à tarde será realizada uma prestação de contas públicas, incluindo convidados da sociedade civil, movimentos sociais e instituições parceiras. Reforçou a importância do comparecimento de todos na atividade de 29 de maio, um evento conjunto com a Abrasco e a SBPC, cujo objetivo é ter discussão mais ampla sobre o campo da Ciência & Tecnologia, que resulte em um documento de contribuições. O evento faz parte de ciclo de seminários promovidos pela SBPC sobre C&T, que se iniciou em Recife, e agora, na Fiocruz terá foco específico nas questões da saúde.

## **1. Informes da VPEIC – Cristina Guilam e Manoel Barral**

Após a abertura da reunião, foi propiciado momento para dois campos de informes, sendo o primeiro deles trazido pela Direção da VPEIC, conforme sintetizado a seguir:

- *Lançamento do edital de Bolsas Emergenciais* – está disponibilizado para a acesso no Campus Virtual Fiocruz. Em momento de crise, no qual a demanda por bolsas aumenta, este edital é resultado de um processo democrático de discussão institucional.
- *Grupo de Trabalho Sobre Critérios de Avaliação Educacional* – propõe-se a criação de GT visando discutir propostas relacionadas aos critérios de avaliação, pois há consenso de que os critérios hoje vigentes, estabelecidos pela Capes, já não atendem às necessidades. A composição dessa comissão deverá possuir diferentes representações, considerando convidados e voluntários, que elabore propostas a serem discutidas nas Unidades. Espera-se que em outubro possa apresentar um documento consolidado.
- *Edital do Programa Institucional de Internacionalização – Print – da Capes* – esgota-se em 10 de maio o prazo para apresentação de propostas e a VPEIC está preparando a proposta da Fiocruz, propondo três Redes Integrativas: Infecções, doenças degenerativas e desigualdades. Cada Unidade deverá discutir a sua participação na política de Internacionalização.
- *Cotutela* – cotutela de tese é uma modalidade que permite ao estudante de doutorado realizar sua tese sob a responsabilidade de dois orientadores, um no Brasil e outro em um país estrangeiro, recebendo dupla titulação. A Portaria da Presidência da Fiocruz n. 581/2015 ([link](#)) normatiza o regime de cotutela na Fiocruz. A cotutela é um regime que exige acordo entre duas instituições; há também formas mais livres de cooperação que podem ser estabelecidas entre pesquisadores da Fiocruz e parceiros internacionais.

## **2. Informe do Fórum das Secretarias Acadêmicas – Sandro Hilário (COC) e Monique Brandão (IFF)**

Visando divulgar do trabalho do Fórum das Secretarias Acadêmicas criado recentemente, os representantes destacaram que surgiu da necessidade de compartilhamento das ações de controle acadêmico, principalmente em razão do crescimento de oferta de cursos na Fiocruz e o conseqüente aumento do trabalho e do número de colaboradores deste setor. Os debates no Fórum tratam da complexidade dos processos junto a Capes, no âmbito das avaliações dos programas. As atividades estão organizadas por meio de dois grupos de trabalho, a partir de reuniões bimestrais que discutiam processos de trabalho como: *GT-Stricto Sensu* e *GT-Lato Sensu*. No *GT-Stricto sensu* há o foco nos processos seletivos, Avaliação da Capes e Programas de Pós-Graduação/PROAP e Programa de Apoio aos Programas de Excelência/PROEX. O *GT-Lato sensu* direciona o olhar para os processos seletivos (Especializações, Residências e Qualificação profissional). O Fórum utiliza o Campus Virtual – CVF para garantir registro público de tudo que está sendo feito e disponibilizar todos os documentos de referência ou produzidos.

Foi informado que será ofertada em 2018 nova turma do Curso de Especialização em Gestão Acadêmica, numa parceria entre ENSP e IFF. A este respeito, Cristina Guilam solicitou que os gestores da educação *lato sensu* incentivem seus colaboradores a participar do Curso, ao tempo que informou sobre a intenção de se preparar uma nova edição do curso na modalidade EAD, para conseguir atingir todas as unidades.

O trabalho do Fórum é realizado de forma colaborativa, utilizando ferramenta disponibilizada no CVF, promovendo o compartilhamento entre os profissionais das Secretarias. O Fórum possui um email institucional para suas comunicações: [forumsecas.educacao@fiocruz.br](mailto:forumsecas.educacao@fiocruz.br)

### **3. Os desafios da Formulação da Política Educacional da Fiocruz – Manoel Barral**

O Prof. Barral fez apresentação dos principais aspectos relacionados à formulação da política educacional institucional, orientação do VIII Congresso Interno. Destaque-se que o documento *Contribuição ao debate da agenda educacional da Fiocruz*, enviado anteriormente aos participantes, apresenta preliminarmente o assunto, incentivando as discussões.

Barral destacou inicialmente que a diretriz “formular uma política educacional para a instituição” foi bastante discutida no VIII Congresso Interno, como um dos elementos importantes para consolidar o papel da Fiocruz como instituição de Estado. A formulação da política educacional para a instituição possibilitará ampliar a oferta educacional da Fiocruz, potencializando e criando sinergia entre os projetos educacionais existentes. Destacou a importância dos fóruns para discutir os vários temas ressaltando a importância da Câmara Técnica de Educação para isso.

Outras diretrizes relacionadas à educação na Fiocruz, aprovadas pelo Congresso Interno, compõem-se com a formulação da política educacional: (a) reforçar a construção da Fiocruz como Escola de Governo para o SUS e o fortalecimento da atuação institucional na UNASUS; (b) Atuar na formação dos trabalhadores do SUS, em todos os níveis educacionais, e na integração dos diversos programas de pós-graduação; (c) Fortalecer e ampliar as experiências e práticas de educação a distância, obedecendo a política de acesso aberto; (d) Fortalecer a política de internacionalização do ensino de pós-graduação; (e) Investir em abordagens pedagógicas inovadoras; (f) Contribuir para a diminuição das desigualdades regionais em relação à formação de pessoal; (h) Formular uma política institucional de assistência estudantil.

O Prof. Barral enfatizou a relevância dos cursos chamados “latíssimos” como estratégia para a formação para o SUS, e referiu também que as discussões para elaboração da política educacional devem ser subsidiadas por leituras de vários documentos institucionais relevantes já existentes. Destacou que a busca de consensos entre as unidades, com a implementação de ações comuns, por meio de orientações integradas e compartilhamento de recursos e conhecimentos, é a base da construção da política educacional. Isto implica: (a) buscar maior integração entre as unidades da Fiocruz, respeitando as autonomias e especificidades de cada uma; (b) aperfeiçoar a gestão da informação que possibilite a avaliação institucional da educação na Fiocruz; (c) facilitar e incentivar os compartilhamentos, parcerias, aprendizados e novos arranjos organizacionais para a oferta educacional.

Nesse contexto, a VPEIC compreende que é seu papel, como instância da Presidência da Fiocruz, incentivar, mobilizar e coordenar os diálogos e pactuações necessários à implementação dessas diretrizes e à consolidação da Política Educacional da Fiocruz. Quanto às Unidades estas têm papel de destaque na elaboração de propostas, sendo a Câmara Técnica de Educação o principal espaço para debates e construção de consensos entre as unidades e escritórios engajados nas ofertas educacionais. As formulações resultantes serão encaminhadas ao Conselho Deliberativo da Fiocruz, para apreciação.

Quanto à proposta do Planejamento Integrado da Educação na Fiocruz – PIEF, duas ações para essa primeira fase são propostas: (a) o mapeamento diagnóstico do conjunto das ofertas educacionais; (b) o levantamento das expectativas e proposições de oferta educacional futura pelas Unidades, tendo em vista os desafios colocados para a Fiocruz.

A implementação dessas duas ações é um desafio a ser enfrentado coletivamente. As informações relativas à pós-graduação *stricto sensu* estão mais bem sistematizadas e registradas, uma vez que a regulação pela Capes está bem consolidada; no entanto, a pós-graduação *lato sensu* e as demais ofertas educacionais, que existem em grande quantidade e variedade, possuem registros mais dispersos e fragmentados.

Em seguida, o Prof. Barral destacou que, para a definição das proposições educacionais futuras – que agregadas e consolidadas configurarão nosso planejamento educacional integrado – será necessário repensarmos o sistema educacional da Fiocruz, refletindo e elaborando sobre várias questões estratégicas como as seguintes. Cada unidade precisará pensar sobre:

- Qual a proposta de capacitação para Ciência & Tecnologia? E para os serviços?
- Como integrar o sistema Fiocruz de educação: intercredencialidade; mobilidade etc.;
- Como se preparar para o acolhimento de pessoas de segmentos minoritários e com necessidades especiais nas atividades educacionais?
- Qual a necessidade e proposta para capacitação pedagógica dos docentes?
- Qual a proposta para uso das tecnologias da informação na educação, incluindo EAD?
- Quais as metas para internacionalização?

Outros aspecto importante é aprofundar entendimentos comuns sobre como abordar os temas transversais da educação, com destaque para: integridade científica; bioética; comunicação social da ciência; ciência aberta; e, biossegurança.

As Unidades também precisarão debater e estabelecer suas definições sobre como tratar de temas de saúde pouco atendidos, tais como: transformações ambientais; limitação de acesso a recursos naturais básicos; mobilidade e distribuição do espaço urbano; violência; dependência química; saúde das populações tradicionais; envelhecimento; comorbidades - convivência de doenças infecciosas e não transmissíveis.

O Prof. Barral concluiu sua apresentação destacando que a expectativa é que esta Câmara Técnica inicie a discussão, que deverá se ampliar para dentro das unidades, de forma que possamos ter, no final de outubro, a maturação desse processo, com o início de nosso plano integrado de educação na Fiocruz.

Seguiu-se o debate com os participantes. Mais de dez pessoas se manifestaram, trazendo diversas questões e aportes sobre os aspectos tratados, além de outros comentários. As abordagens foram em seguida comentadas ou esclarecidas pelo Vice-Presidente de Educação. Aqui se reproduzem apenas sinteticamente os principais tópicos abordados.

**Infraestrutura** – foram destacados alguns itens referentes à infraestrutura, ressaltando-se fragilidades no que tange aos serviços de restaurante, alojamento estudantil e qualidade da internet

no campus Manguinhos e em várias regionais. Necessidade de se enfrentar o problema de restaurantes como extremamente importante; levar em conta que a internet de qualidade é condição básica também para se pensar a internacionalização, assim como o acesso dos estudantes à internet; as dificuldades com tecnologia da informação também afetam o Campus Virtual e as possibilidades de oferta educacional a distância. Foi ressaltada a importância de discutir a relação entre infraestrutura e financiamento, levando em conta a grande escassez de recursos de capital no momento em que vivemos, com as dificuldades para reformarmos o parque tecnológico.

O Prof. Barral comentou que é sensível às questões apresentadas, que afetam o campo educacional mas são de ordem geral, e que a Fiocruz tem vários desafios a superar nesse campo, principalmente por ser uma instituição de saúde. É preciso pensar coletivamente, pois as ações isoladas aumentam os custos, inviabilizando os processos. Para que se faça um planejamento, a discussão precisa ser demandada pelas Unidades, sobre todos os pontos levantados relativos à infraestrutura. Barral concordou que refazer os sistemas existentes é totalmente inviável, o que é preciso é otimizá-los.

**Política de internacionalização** – comentado sobre a dinâmica de entrada de vários cursos internacionais, que chegam por diversos mecanismos e encontram dificuldade de registro na sequência regular da instituição, provocando que a documentação fique solta. Também foi falado que o SIGEM (Sistema de Informação e Gerenciamento de Equipamentos e Materiais Permanentes Financiáveis para o SUS), por ter uma exigência excessiva de informações que demanda grande tempo para preenchimento, contraria a política de internacionalização.

O Prof. Manoel Barral lembrou que em 2017, foi aprovado no Conselho Deliberativo um documento sobre as políticas de internacionalização, fruto de discussões anteriores nas unidades da Fiocruz e na CTE. Esse documento estabelece propostas no que concerne à ampliação da capacidade de internacionalização na educação e na pesquisa de inovação, saúde e ambiente, que precisam ser revisadas. Destacou que esse é o momento propício para essas ações de revisões dos documentos já discutidos e aprovados. As alterações e atualizações cabíveis precisam ser sinalizadas.

Quanto ao SIGEM, trata-se de uma situação espinhosa, pois embora possua esses problemas, precisa ser utilizado para cumprimento da legislação vigente. Barral informou que tem ocorrido várias discussões sobre isso envolvendo também outras instituições, que trarão mudanças, mas não neste ano.

**Política de assistência estudantil** – foram feitas novas intervenções dos representantes da APG dando destaque ao aprofundamento das respostas sobre a assistência e o apoio ao corpo discente. O Prof. Barral ressaltou que a proposta é ampliar o foco já discutido e aprovado no Congresso Interno.

**Editais da VPEIC** – foi falado do reconhecimento ao esforço da VPEIC no fortalecimento das políticas e programas, por meio de vários editais. Quanto a isto, o Prof. Barral informou que a ideia é que essas chamadas passem a ser regulares para permitir um planejamento mais adequado por parte das Unidades. Ressaltou que os cursos apoiados por essas chamadas, como os demais cursos, devem estar disponíveis no *Campus Virtual*. O CVF faz o mapeamento da oferta de cursos na Fiocruz e também oferece dispositivos para facilitar o registro dos cursos.

**Aprofundamento sobre os temas da CTE** – foi proposta a realização de seminários para aprofundamento de questões complexas que estão na pauta da CTE, para que até outubro tenham tido a atenção que merecem. A proposta é que seja feito um cronograma com temas que as pessoas julguem demandar aprofundamento, sejam temas de dissenso ou já de consenso, e que sejam selecionados temas que necessitem de aportes conceituais para sua fundamentação. Sugeridos como temas: Escola de Governo e sistemas de gestão de ensino existentes na Fiocruz. Esses temas podem ser tratados de forma a se interoperabilizarem, com perspectiva de produzir sinergia.

Sobre este tópico, o Prof. Barral acolheu a proposta, ficando apenas em aberto a escolha dos temas. Finalizou reforçando que as falas reafirmam a necessidade do trabalho em conjunto.

#### **4. Diretrizes educacionais do VIII Congresso: nossas ações e perspectivas – painel coordenado por Cristina Guilam**

Na segunda parte da manhã, a Profa. Cristina Guilam coordenou um painel em que foram apresentadas diversas iniciativas educacionais estratégicas que vêm sendo coordenadas ou apoiadas pela VPEIC, todas alinhadas às diretrizes do VIII Congresso Interno, evidenciando a coerência entre os esforços despendidos e as diretrizes congressuais associadas à educação. A descrição dessas ações e de algumas outras não trabalhadas no painel está apresentada no documento *Iniciativas educacionais estratégicas e as diretrizes do VIII Congresso Interno da Fiocruz*, que foi enviado previamente aos participantes da CTE. Para apresentar as iniciativas, foram convidados colaboradores da VPEIC. Após as quatro apresentações, foi aberto debate com o coletivo.

##### **4.1 – Diminuir as desigualdades regionais, com maior integração entre as unidades e programas – Eduarda Cesse (Coordenadora Geral Adjunta de Educação – VPEIC)**

Eduarda primeiramente lembrou que o tema foi discutido no Fórum das Unidades Regionais – FUR, em Recife, no início de abril. Relembrou que os participantes da CTE receberam o documento de referência enviado pela Coordenação Geral de Educação, como subsídio para as discussões deste momento. Em razão de o tempo para os debates ser muito curto, apenas destacou os pontos desenvolvidos no texto, incentivando os participantes a se posicionarem sobre eles. As iniciativas que foram descritas no documento, como elementos que contribuem para a maior integração entre as unidades e programas e contribuem para a diminuição das desigualdades regionais, foram as seguintes: (1) consórcio entre programas de pós-graduação *stricto sensu*; (2) disciplinas compartilhadas; (3) cursos de curta duração com abrangência internacional; (4) mobilidade acadêmica; (5) pesquisador visitante sênior; e, (6) plataforma de cursos e recursos educacionais.

##### **4.2 - Fortalecer e ampliar a educação a distância e integração com Unidades e UNASUS – Ana Paula Mendonça (representante do Campus Virtual Fiocruz – CVF)**

Ana Paula fez uma apresentação na qual destacou que a Educação a Distância é uma estratégia fundamental para que a Fiocruz responda efetivamente à sua missão institucional, principalmente naquelas ações voltadas para o fortalecimento do SUS. Nessa perspectiva, o Campus Virtual Fiocruz – CVF visa fortalecer e ampliar a EAD, e a integração com as Unidades e com a UNASUS. Assim, estará promovendo a integração das ações educacionais e o uso de Plataformas como Videoaulas e

Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. A partir da instituição da Política de Acesso Aberto, dois grupos de trabalho foram criados. O primeiro, GT-REA, gerou os seguintes resultados: (a) diretrizes para Recursos Educacionais Fiocruz e, (b) guia para desenvolvimento, armazenamento e divulgação de REA-Fiocruz. Já o segundo GT, sobre EAD, discutiu: (a) levantamento de necessidades e expectativas das Unidades em relação a EAD; (b) definição de diretrizes para a EAD-Fiocruz; (c) proposta de criação de Fórum permanente EAD.

Em seguida, Ana Paula descreveu o que pode ser encontrado no Portal CVF: (a) informações sobre cursos presenciais e EAD; (b) recursos educacionais e videoaulas; (c) plataforma de cursos e comunidades virtuais (*Moodle*); (d) produção de cursos; (e) Sistema de Gestão de Cursos livres – o *Latíssimo*, entre outros. Para que fosse possível a plataforma de cursos e comunidades virtuais utilizando o Moodle apresentar os cursos da Fiocruz, foi realizada a integração do CVF com o sistema de gestão acadêmica – SIGA. O Sistema de Cursos Latíssimo, que foi criado para abranger cursos livres que não estão registrados no SIGA, será responsável por organizar o fluxo e gestão desses cursos, dentro do CVF.

Ana Paula informou também sobre o Educare, que é um Ecossistema Digital de Recursos Educacionais, que integra fluxos informacionais dos processos de produção, gestão, compartilhamento e avaliação de Recursos Educacionais Abertos (REA), no qual o professor vai poder produzir e compartilhar recursos educacionais. Suas ferramentas permitem a comunicação entre os criadores de conteúdo, a colaboração para revisão, edição e atualização dos recursos depositados.

Foram apontadas também as ações conjuntas entre a UNASUS e CVF, em que o *login* e senhas foram integrados; o sistema de emissão e validação online de certificados; sistema do latíssimo; plataforma de cursos livres integrada; e padronização de cursos.

Ana Paula finalizou sua apresentação comentando que o CVF espera se tornar uma plataforma de tecnologia educacional robusta, apoiando as Unidades em todos esses aspectos apontados.

#### **4.3 – Reforçar a construção da Escola de Governo Fiocruz – EGF – Paulo Carvalho (Assessor da VPEIC/CGEd)**

Paulo relembrou e caracterizou o credenciamento institucional viabilizado pela Portaria n. 331, de 10/03/2017, pela qual o MEC homologou o credenciamento da Escola de Governo Fiocruz, na qual fica evidenciado o papel da Presidência da Fiocruz na coordenação desse arranjo institucional que possibilita a regularização das ofertas de cursos de especialização *lato sensu* por todas as unidades da Fiocruz, nas modalidades presencial e a distância, pelo período de oito anos, ficando convalidados os atos praticados anteriormente (ofertas anteriores).

Referiu-se a uma apresentação recente da Diretora de Regulação do MEC realizada na ENAP, na qual ela pontuou que, apesar de haver registros de atuação das escolas de governo na pós-graduação *stricto sensu*, “a atuação típica dessas escolas no ensino superior está relacionada à oferta de pós-graduação *lato sensu*, também conhecida como especialização”. Para ela, há evidente sinergia entre o papel das escolas de governo e os fundamentos da pós *lato-sensu*, por estarem voltadas à formação e ao desenvolvimento de servidores públicos. Comentando a fala da Diretora da SERES/MEC, Paulo ressaltou que, portanto, as escolas de governo não são proibidas de atuar em nenhum nível da educação, mas que a vocação principal tem sido a especialização por causa do papel que estes cursos têm na formação profissional.

Na Fiocruz, a discussão sobre a estruturação da EGF vem se ampliando desde o início de 2017. Em primeiro lugar, já se entendeu que o seu público alvo não está restrito aos servidores públicos, mas se dirige a toda a força de trabalho para as políticas públicas de saúde, aí incluídos os representantes da sociedade civil. A discussão sobre a EGF parte de um norteador principal, que é a combinação de busca de integração e o respeito à unidade na diversidade.

Em seguida, Paulo resumiu brevemente outros itens do texto sobre a EGF (que foi apresentado em fevereiro aos participantes da CTE para coleta de contribuições). Informou que 19 unidades se posicionaram sobre o texto, apresentando suas contribuições ou apenas apoiando a iniciativa. A consolidação do texto, incorporando as contribuições recebidas está em fase de finalização. Está proposta a realização de reuniões, até 15/06/2018, com as Unidades que discordaram de apresentar propostas para o texto (EPSJV e ENSP), para que o texto já tenha uma consolidação definitiva para envio ao Conselho Deliberativo da Fiocruz no final de junho.

#### **4.4 – Fortalecer a política de internacionalização do ensino de pós-graduação – Milton Ozório Moraes** (Coordenador Geral Adjunto de Educação – VPEIC)

Milton fez uma apresentação ampla, contextualizando historicamente a importância da internacionalização para a Fiocruz, para em seguida apresentar os principais pontos que constituem a política de internacionalização do ensino aprovada em 2017.

Destacou como estratégias: Atuação internacional de qualidade e com valores éticos; Expansão da oferta e da visibilidade das atividades internacionais da Fiocruz; Comprometimento das Unidades com o processo de internacionalização; Aperfeiçoamento do processo de acolhimento do estudante estrangeiro; Sustentabilidade do processo de internacionalização.

Lembrou que a diretriz do VIII Congresso Interno de “fortalecer uma política de internacionalização da Fiocruz” envolve garantir avaliação de excelência em diversos programas notas 6 e 7, superando limitações atuais tais como: Incrementar o recebimento, acolhimento e alojamento de alunos estrangeiros para a pós-graduação na Fiocruz; Incrementar atividades acadêmicas em língua inglesa; financiamento para estágios sanduíche no exterior; convênios com instituições internacionais financiadoras de mobilidade discente e docente; aproveitamento de cursos a distância para intercâmbio internacional (EAD internacional).

Milton apontou também as principais ações em andamento, relacionando: Co-tutela; Parcerias para oferta de pós-graduação stricto sensu: do ponto de vista da cooperação estruturante, ou cooperação sul-sul; (e Norte-Sul); Cursos de português para alunos estrangeiros e de língua estrangeira em diferentes modalidades para pessoal da Fiocruz; Ofertas de cursos traduzidos para o espanhol e para o inglês no Campus Virtual Fiocruz; Participação no Programa Institucional de Internacionalização (Print) da CAPES; Disciplinas em Inglês; Maior mobilidade internacional.

A Profa. Cristina Guilam destacou a importância da parceria com o Centro de Relações Internacionais em Saúde – CRIS, para a operacionalização do avanço na adaptação de alunos estrangeiros. E também ressaltou que o conjunto das apresentações realizadas apontam para a dupla missão da Fiocruz, por um lado, a busca da excelência acadêmica e reconhecimento pela Capes e outras formas de reconhecimento, por outro lado, a formação de quadros para o SUS e para o Sistema de Ciência & Tecnologia. Em seguida, abriu a palavra para os participantes, convidando-os a comentarem sobre os principais aspectos que priorizassem em relação às apresentações feitas.

**Notas sobre as falas dos participantes** – relacionam-se a seguir, de modo esquemático, os principais tópicos ou comentários feitos pelos participantes:

- as estratégias apresentadas para a diminuição das desigualdades foram elogiadas;
- questionamento sobre Dinter e Minter como ações para diminuição das desigualdades regionais;
- Escola de Governo Fiocruz tratar apenas os cursos de especialização e cursos livres X posicionamento favorável à ampliação de oferta de cursos pela EGF, contemplando os programas *stricto sensu*;
- Sobre estudantes estrangeiros: ações para estimular a demanda; acolhimento; falta de bolsas; realização de disciplinas em EAD para estudantes estrangeiros;
- qualidade da internet no *campus*;
- dificuldade das pessoas com deficiência utilizarem a EAD como ferramenta educacional;
- demanda de sustentabilidade para os programas de Mestrados profissionais;
- dúvidas sobre a integração do sistema latíssimo com a Plataforma Arouca;
- solicitação de mais visibilidade das Unidades no CVF;
- reforçada a proposta da realização de seminários para aprofundamento de alguns temas.

**Comentários** – Cristina teceu breves comentários às falas e em seguida pediu aos painelistas suas observações:

- Cristina Guilam concorda com a necessidade de discussão mais aprofundada sobre concepções de educação, não se reduzindo ao ponto de vista das tecnologias. Lembrou que esta visão já está colocada desde a gestão de Nísia como Vice-Presidente de Ensino. Por isso, a proposta dos seminários é bem-vinda, para aprofundamento dos temas que vem sendo discutidos.
- Entende que por trás de algumas críticas ao Campus Virtual e à Escola de Governo Fiocruz, está a ideia da integridade ou da visibilidade das nossas Unidades. Reafirma, então, que construir a integração da educação é algo sem prejuízo das especificidades de cada Unidade.
- Com relação à Escola de Governo, destacou que convencionalmente se trata de um conceito de uma instituição que forma quadros para o governo. Será necessário pensar a Escola de Governo na perspectiva do *stricto sensu*, mas para isso será necessário aprofundamento. No momento atual, a Escola de Governo da Fiocruz abrangerá as especializações e aos cursos classificados como latísimos. Quando essa discussão for amadurecida, isso poderá ser ampliado.
- Quanto ao recurso para os Mestrados Profissionais, lembrou que esses programas não são financiados pela Capes e sempre foram financiados por parceiros que se interessem pela formação. É necessário, portanto, buscar parceiros para a oferta desses cursos de modalidade profissional. Com relação ao Dinter, explicou que é uma estratégia importante e que precisa ser estimulada. Historiou algumas experiências muito bem-sucedidas de Dinter, com egressos engajados no Profsaúde. Destacou também que a Capes simplificou esse processo, não sendo mais necessário preenchimento de APCN para implementar essa estratégia.
- O Prof. Barral, concordando com Guilam, complementou que está à disposição para dirimir dúvidas sobre Dinter e Minter, pontuando que as propostas deverão passar por aprovação da CGEd, incluindo os cursos fora da sede. Concluiu sua fala dizendo que atualmente Dinter ou Minter são em fluxo contínuo, porém sem financiamentos.

- Ana Paula comentou que o CVF vem trabalhando juntamente com o pessoal de Tecnologia da Informação na construção de soluções para o uso de internet no campus Fiocruz. Informou que já houve curso de formação para docentes em EAD. Concluiu dizendo que o sistema latíssimo está integrado à Plataforma Arouca para emissão dos certificados e que a equipe está discutindo formas para dar mais visibilidade às Unidades no CVF.

- Paulo Carvalho, concordando que temos temas muito complexos e variados para abordar, ressaltou o esforço que a VPEIC vem fazendo para sistematizar os acúmulos sobre os temas mais relevantes como subsídio para o avanço das discussões. Por isso foram produzidos textos prévios e encaminhados a todos os participantes da CTE, buscando melhores condições para os debates, para que a reunião não fique reduzida ao nível de informes. Convidou os participantes a se engajarem nas leituras prévias e formulações para os debates. Quanto ao tema Escola de Governo, entendeu que o grupo focou mais no escopo da sua atuação, no que tange a abranger ou não as ofertas além do *lato sensu* e que este aspecto é solucionável no nível do diálogo. Conforme já afirmado por Guilam, concorda que, para este momento, a EGF cumprirá seu escopo obrigatório relacionado ao *lato sensu*, com perspectiva de ampliação, a depender do aprofundamento sobre o tema, que poderá levar a novos consensos.

- Paulo finalizou seus comentários afirmando que os temas abordados neste painel deixaram de lado a questão das abordagens pedagógicas inovadoras e da formação pedagógica de docentes. Lembrou que estes temas estão tratados no documento de subsídio enviado aos participantes, mostrando algumas iniciativas já em curso, citando como exemplo o Programa de Pós-Graduação para o Complexo Econômico e Industrial da Saúde - PGCEIS.

## **5. A qualidade das informações educacionais e o papel das Unidades e da VPEIC – Eduarda Cesse (Coordenadora Geral Adjunta de Educação – VPEIC)**

No período da tarde foi realizado um debate sobre as informações educacionais, coordenado pela profa. Eduarda Cesse, que realizou uma apresentação inicial para fomentar as discussões.

Iniciou sua apresentação destacando que a melhoria da gestão da informação é uma ação complexa, considerando a diversidade das Unidades, a grande quantidade de programas existentes na Fiocruz, distribuídos nas diferentes áreas da saúde. Porém se trata de desafio fundamental para que consigamos implementar o planejamento integrado da educação na Fiocruz: sem a melhoria da qualidade das informações educacionais, nem mesmo temos dimensão clara do que ofertamos. Esse conjunto de fatores associados têm resultado em fragmentação e proliferação de iniciativas similares sem articulação entre elas. A falta de articulação acarreta a dispersão das informações. Portanto, torna-se necessário aperfeiçoar a gestão da informação, como condição para: efetivar a avaliação institucional da educação na Fiocruz; propiciar o compartilhamento de iniciativas; ampliação e integração prática entre ações e métodos de intervenção; realizar novos aprendizados e arranjos organizacionais para a oferta educacional; e estabelecer novas parcerias.

A CGEd vem buscando ampliar a integração prática entre ações e métodos de intervenção por meio de diferentes iniciativas, muitas delas já citadas no período da manhã, com objetivo de integrar os programas e as unidades, proporcionando compartilhamento de recursos diversos, intercâmbio de docentes e alunos. Com objetivo único de ter o planejamento integrado da educação na Fiocruz, o PIEF.

Eduarda relatou atividade realizada com as unidades regionais (FUR, em Recife, início do mês), na qual os dirigentes analisaram documento com o perfil da oferta educacional realizada por sua unidade, com informações extraídas dos relatórios de gestão e sistemas de informação acessados pela VPEIC. O objetivo era verificar as discrepâncias e fazer uma análise crítica, buscando explicar as razões para as diferenças, assim como pensar em ações que as unidades e a VPEIC poderiam implementar para superar essas dificuldades. Nesse exercício, as principais conclusões sobre as discrepâncias existentes foram: há dados incompletos e/ou discrepantes; sistemas de informação diversos, que coletam dados em fases/momentos diferentes, e são de difícil atualização; ausência de informação sobre Programas de Pós-graduação externos a Fiocruz, em que pesquisadores da instituição participam (Mestrado e Doutorado); ausência de uniformidade nos processos internos; ressonância dos problemas acima no funcionamento das Secretarias Acadêmicas.

As Unidades regionais, em síntese, consideram que cabe a elas: implantar o uso do sistema SIGA (unidades e escritórios recentemente instalados ainda não utilizam); regularizar as informações e registros na plataforma Lattes; trabalhar de forma integrada junto com as Secretarias Acadêmicas, mantendo os dados atualizados com regularidade trimestral; pactuar um mecanismo interno de fluxo, consolidação e validação dos dados; melhorar as informações institucionais no site; melhorar os registros na Secretaria Acadêmica, inclusive das atividades desenvolvidas por Pesquisadores fora da Fiocruz; treinamento de pessoal.

E, na visão das unidades regionais, cabe à VPEIC atuar para a integração do sistema de informação educacional da Fiocruz. Para isso: aprimorar o sistema integrado para ser alimentado com os dados das unidades; implantar avaliação através de relatórios trimestral e/ou semestral para coletar dados da Unidade; divulgação do consolidado das informações das Unidades; qualificação de profissionais que alimentam o sistema; padronizar termos.

Este resumo das reflexões realizadas por 10 unidades regionais foi apresentado ao coletivo da CTE para incentivar a ampliação desse questionamento. Eduarda pergunta: esta análise e propostas fazem sentido para as demais unidades? Há outros elementos a agregar? Com isso, abriu-se o período para debate, no qual muitos participantes fizeram seus comentários e contribuições.

**Notas sobre as falas dos participantes** – relacionam-se a seguir, de modo esquemático, os principais tópicos ou comentários feitos pelos participantes:

- Registrada preocupação especial em relação às especializações *lato sensu* e aos “latíssimos”, em razão do volume da oferta desses cursos.
- Os sistemas de informações são um grande desafio quando se pensa as residências e a possibilidade da integração. Foi solicitado esclarecimento sobre: a) se está em construção um novo sistema acadêmico na Fiocruz? b) Como será a construção do novo SIGA? c) Importância do treinamento do pessoal da Secretaria Acadêmica, como fator relevante, independente do sistema novo ou antigo. d) a qualidade na alimentação dos sistemas para obtenção de dados confiáveis, daí a importância da preparação do pessoal das secretarias acadêmicas.
- Foi comentado o compartilhamento de disciplinas como uma estratégia importante para a integração, mas que é necessário cuidado para que não ocorra reflexo negativo na avaliação da Capes, visto que aos olhos da Capes os estudantes estarão cumprindo disciplinas “em outro programa”. Como ficariam registrados os docentes que não estariam “coordenando” disciplinas?
- Fortalecer a representação estudantil.

- Atendimento dos sistemas ao estudante cotista.
- Importância de um sistema de gerenciamento acadêmico que atenda às necessidades da EAD, com desafio maior, por registrar não somente a matrícula e a certificação, mas toda a vida acadêmica do estudante.
- O sistema integrado não precisa ser, necessariamente, um sistema único. Foi colocado que mais importante que um sistema único é pensar quais os indicadores e as informações que a gestão necessita nos seus processos.
- Busca das informações do *stricto sensu* utilizando o banco de dados da Capes como fonte, visto que todas as informações, de todos os programas, são de domínio público, inclusive o fluxo discente, que é anualmente solicitado para VPEIC.
- O pessoal do Fórum das Secretarias está participando ativamente desse processo de discussão, inclusive no âmbito das residências.
- A melhoria da qualidade da informação é elemento central para que o processo decisório da política seja melhor fundamentado.
- Foi colocada a questão da comunicação entre os atores responsáveis para alimentação dos sistemas.
- Integração das secretarias acadêmicas de cada unidade (quando houver mais de uma, na unidade), com o apoio dos coordenadores dos programas.
- Sugestão de que o SIGA pode ser integrado com a ferramenta *web service*, para atender a avaliação das disciplinas pelos estudantes ou acompanhamento de egressos, desde que as informações de término das disciplinas, por exemplo, estejam devidamente alimentadas.
- É necessário que as unidades regulem a oferta de cursos livres para evitar a oferta de cursos que não tenham “identidade” com a Unidade. E também é preciso garantir que todos cursos tenham algum acompanhamento por parte da gestão.
- Foi registrado que há necessidade de uma discussão urgente de processos de trabalho dentro da Fiocruz e nos registros dos diversos sistemas de formação educacional.
- Lembrada a tendência atual de implementação de ofertas em rede ou consórcio, e que os sistemas atuais não atendem a essas especificidades.

Após as diversas contribuições, a Profa. Cristina Guilam pediu que a Profa. Isabella Delgado apresentasse um síntese com os pontos que haviam mais se destacado na discussão. Os pontos de síntese foram:

- Necessidade de um sistema integrado que acolha todas as modalidades de ensino, incluindo a residência médica;
- Necessidade de um novo sistema acadêmico na Fiocruz (que já está em andamento);
- Busca por maior visibilidade às informações contidas no Campus Virtual;
- O SIGA pode ser melhor explorado;
- Papel importante de capacitação das pessoas que trabalham nas secretarias acadêmicas, inclusive sensibilizando as equipes com relação à importância da qualidade das informações;
- Trabalho de unificação da secretaria acadêmica dentro da própria Unidade, que às vezes trabalha de forma fragmentada.

- As melhorias vão viabilizar: a) uma maior integração entre as unidades; b) articulação das disciplinas e que, dessa forma, é possível identificar as ações das Unidades.

## **6. Planejamento Integrado da Educação na Fiocruz – PIEF: proposta de estratégia – Paulo Carvalho (Assessor da VPEIC-CGED)**

Para finalizar os trabalhos do primeiro dia da reunião, Paulo Carvalho retomou as ideias apresentadas pelo Prof. Manoel Barral no início da manhã, e tendo como orientação o documento *Contribuição ao debate da agenda educacional da Fiocruz*, apresentou os principais pontos que constituem a proposta do PIEF – Planejamento Integrado da Educação na Fiocruz.

Ressaltou a importância deste debate e da consolidação das propostas de modo coletivo, para que de fato seja possível a implementação das ações. Todo este trabalho consiste em buscar maior integração entre as unidades, respeitando as autonomias e especificidades de cada uma. Assim, após destacar o papel de cada agente (Vpeic, Unidades, CTE, CD), pontuou as duas grandes ações que constituirão esta fase do PIEF: o diagnóstico da oferta educacional realizada pela Fiocruz e o levantamento de expectativas de oferta futura. Finalizou a apresentação com uma proposta de calendário indicativo para as atividades durante o ano de 2018. Ressaltou que o debate no segundo dia deverá detalhar essa proposta, de forma que todos possam retornar às suas unidades com clareza sobre os próximos passos que daremos em conjunto.

## **Segundo dia - 27/04/2018**

No segundo dia de trabalho, a reunião da CTE se desenvolveu inicialmente com apresentações sobre alguns temas específicos previamente combinados, além de ter sido aberto espaço para um informe sobre tecnologia da informação na Fiocruz. Em seguida, houve a plenária em que os participantes debateram as propostas relativas aos encaminhamentos do planejamento integrado da educação na Fiocruz – PIEF, tendo sido encerrada às 12 horas pelo Prof. Manoel Barral.

### **1. Pesquisa sobre Perfil do Pós-graduando da Fiocruz – Barbara Cunha e Marise Oliveira (Representantes da APG)**

A pesquisa foi realizada pelos representantes da APG da gestão de 2017/2018, no período 20/02 a 30/03/2017, com o objetivo de “qualificar e fundamentar a atuação da APG do Rio de Janeiro, através do fornecimento de evidências das necessidades dos estudantes nas questões de bolsas, alimentação, moradia e transporte”. Foi utilizado um questionário, com respostas anônimas, que recebeu 1405 respostas (representando 38,8% dos estudantes de pós-graduação da Fiocruz). Além de traçar o perfil sociodemográfico dos estudantes, foram levantadas informações sobre as situações vividas relativas aos vários aspectos da assistência estudantil (transporte, alimentação, moradia). Levantaram-se também as impressões dos estudantes relativas a sofrimentos vividos durante o curso, além de sugestões e críticas para a APG.

Após a apresentação muito participantes comentaram o trabalho, principalmente apresentando elogios e incentivos, além de demandas de acesso a informações por unidades, o que foi problematizado como trazendo riscos para a perda do anonimato das respostas.

O Prof. Manoel Barral considerou a pesquisa muito importante por demonstrar que, apesar do muito que se tem feito pelo ensino, ainda há muito o que fazer. Precisa-se de uma rotina de avaliação para registrar o que temos a fazer. Que estes resultados sirvam para balizar as ações, ao mesmo tempo não sendo ingênuos em acreditar que serão resolvidos tantos problemas, de naturezas tão amplas e complexas como as que foram registradas na pesquisa, num tempo curto. Nem tudo a Fiocruz vai conseguir resolver, mas que os problemas precisam ser enfrentados. Destacou também a importância de envolver os docentes na análise desses resultados, especialmente sobre as relações entre sujeitos do ensino-aprendizagem: precisamos dividir as responsabilidades entre todos os envolvidos.

Bárbara, representante da APG, afirmou a intenção da associação em divulgar amplamente os resultados da pesquisa, cuja análise ainda precisa ser refinada. Richarlls Martins (da atual direção da APG) parabenizou o grupo que realizou a pesquisa (representantes da direção anterior) e se comprometeu, como atual diretoria da APG, a dar continuidade à pesquisa e ampliar a escala de atuação da mesma.

Cristina Guilam pontuou que esta apresentação não esgota o assunto na CTE, apenas o inicia e que a VPEIC está junto com a APG para debater e aprofundar esses temas levantados na pesquisa.

## **2. Comissão de Enfrentamento e prevenção ao Assédio Sexual e Moral e Outras Violências – Andréa da Luz (Cogepe/Fiocruz) e Marcela Vieira (Ouvidoria)**

A Comissão foi criada em 2009 para dar conta de muitos casos sobre o tema que estavam sendo relatados ao Núcleo de Saúde do Trabalhador/Nust/Cogepe. Foi criada uma política na Fiocruz acerca do tema e esta comissão passou a tratar destes casos. A Comissão já fez visitas a várias unidades e se encontra disponível a realizar rodas de conversa com alunos e professores para abordar o tema. Trata-se de um eixo preventivo. No momento está se desenvolvendo trabalho com os gestores dos contratos de terceirização, em que os encaminhamentos dos assuntos devem ser feitos de modo diferenciado.

É papel desta Comissão, entres outros, mediar conflitos entre alunos e docentes, e já se atuou de forma bem-sucedida em várias situações. Além disso foi criada uma cartilha com o Comitê Pró-igualdade de Gênero e Raça da Fiocruz, que contém uma revisão do tema. A rede recebe as queixas e dá tratamento diferenciado, de acordo com o vínculo de cada um. Existe um sistema multiportas onde os vários setores se envolvem na solução dos problemas. Hoje se aposta no Centro de Apoio ao Discente – CAD como um lugar de resolução de conflitos. No caso dos alunos, a Comissão passou a fazer mediação de conflito juntamente com o CAD e a APG, devido à delicadeza da situação dos alunos, e isso tem se mostrado bastante útil.

Marcela informou que a Ouvidoria também procura trabalhar em rede e que a existência do CAD tem fortalecido o trabalho. Ressalta a importância de se falar sobre o tema “assédio moral”, em Seminários.

Após alguns comentários dos participantes, o prof. Barral concluiu o tema sugerindo que a cartilha sobre o Assédio seja enviada para todos os programas e que estes devem assumir como tema de discussão, pois é um tema transversal importante.

### **3. Apresentação do projeto FioPromos – Luciana Garzone (Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde – VPAAPS)**

O Programa Translacional de Promoção da Saúde (FioPromoS), coordenado pela VPAAPS, é um projeto de promoção e atenção da saúde desenvolvido pela Fiocruz, com o objetivo de “Integrar grupos de pesquisa e de cooperação ou ação social, através de uma rede intra e interinstitucional visando o desenvolvimento de projetos com foco na inovação social e o fortalecimento da área de Promoção da Saúde na Fiocruz”.

Amplio questionário sobre ações em promoção da saúde possibilitou evidenciar o importante papel do campo educacional na viabilização da Política Nacional de Promoção à Saúde – PNPS.

### **4. Informe sobre o Projeto SIEF – Geraldo Sorte Campus (Coordenador Geral de Tecnologia da Informação – Cogetic)**

Em razão de várias dúvidas e questões colocadas pelos participantes nos debates do primeiro dia sobre os assuntos relacionados ao SIGA e à tecnologia da informação, foi aberto espaço para uma contribuição do Coordenador da Cogetic, Geraldo Sorte, que realizou uma breve apresentação.

A Cogetic possui o grande desafio de consolidar o Sistema Integrado de Educação da Fiocruz – SIEF, que substitui o SIGA. O objetivo geral é “Dotar a Fiocruz de um sistema de informações integrado e unificado para a gestão acadêmica”. Há vários objetivos específicos, dos quais destacamos: fornecer informações gerenciais para o apoio à tomada de decisão; contemplar as necessidades das secretarias acadêmicas, coordenadores, alunos e professores; contemplar as estruturas para edições e ofertas de cursos; permitir o gerenciamento de bolsas e da vida acadêmica dos alunos (notas, disciplinas, carga horária, diplomas, certificados, históricos, disciplinas e situação do aluno no curso); atender às especificidades das modalidades Presencial e EAD. Com isso se espera proporcionar, cada vez mais, segurança e rapidez na informação ligada ao ensino na Fiocruz. Para que isso ocorra de maneira ordenada, Geraldo ressalta que foi realizado um levantamento que gerou uma modelagem dos processos, elaborada por um grupo de usuários e tendo a participação também de representantes da gestão do ensino de cada unidade da Fiocruz. O sistema contemplará todas as modalidades e níveis de ensino. O mapeamento dos processos no *stricto sensu* já está pronto e seu desenvolvimento já começou. O *lato sensu* está em fase de mapeamento de processos. O coordenador mostra que o sistema se integrará diretamente com a EAD, com o ensino internacional, com o Sistema de Apoio à Gestão Estratégica – SAGE, SGA - Recursos Humanos, FIOTEC, Plataforma Arouca, Cogic, além do Campus Virtual.

Aberta a palavra aos participantes, houve várias intervenções. Entre outros aspectos, foi sugerida a interligação do SIEF com o Educare/Capes, que facilitaria o processo de avaliação quadrienal.

Também foi chamada a atenção para a questão da integração SIEF com os sistemas já desenvolvidos na Ensp, destacando a questão da segurança na sistematização dos processos de ensino. Em razão disso, foi proposto que o SIEF seja um dos temas a ser abordados em seminário específico. A este propósito, o Prof. Manoel Barral sugeriu que se realize uma oficina técnica, ao invés de seminário, com as Unidades para tratar do tema SIEF diretamente.

Geraldo Sorte retoma a fala lembrando que o levantamento feito em 19 unidades da Fiocruz, mostrou que há indícios da necessidade de implantação de barramento que possa atender não só a área educacional, mas também todas outras áreas de negócios da Fiocruz. Esse barramento funcionaria também como um provimento de todos os serviços necessários da Fiocruz. Para que isso ocorra de maneira efetiva, deve-se haver um controle e diminuição das redundâncias (custos) atualmente existentes na Fiocruz, assim por exemplo o custo de manutenção de cadastros. Um bom caminho é a criação de *login* único que integre todos os sistemas da Fiocruz, unificando um cadastro de pessoas.

## 5. Plenária: discussão e encaminhamentos relativos ao PIEF

Chegando à parte final da reunião, Cristina Guilam lembrou os participantes que Paulo Carvalho apresentou no final do primeiro dia o detalhamento da proposta sobre o Planejamento Integrado da Educação na Fiocruz – PIEF, para ser debatido e encaminhado neste segundo dia.

Participantes apresentaram sugestões ou dúvidas sobre alguns aspectos, como os seguintes:

- importância de considerar no planejamento a realização de ações da Fiocruz com os países que fazem fronteiras com o Brasil, visando levar o ensino e os estudos aos países vizinhos, assim como também buscar parcerias nesses países.
- reforçada a importância de participação de representantes da APG nos seminários temáticos, também sendo sugerida a criação de fórum de discussão para dinamizar o processo.

O Prof. Manoel Barral ressaltou que as unidades devem encaminhar à VPEIC a sugestão de temas, acompanhadas de uma pequena ementa, e que caberá à VPEIC organizar e harmonizar os temas. A operacionalização dos seminários ou oficinas deverá ser assumida por uma unidade, com o acompanhamento da VPEIC. Deve-se compatibilizar os cronogramas das oficinas e seminários com o que já foi estabelecido em termos de ações do PIEF. Comentou também que o questionário a ser trabalhado por cada uma das unidades é mais um roteiro de como as informações serão tratadas.

Foi problematizado que a ausência de alguns representantes de unidades no decorrer das discussões da CTE dificulta a capilarização dos temas para o interior da unidade, sendo necessário um comprometimento de todos na participação dos novos seminários ou oficinas propostos.

Após a rodada de intervenções, a Prof. Cristina Guilam lembrou o calendário proposto para as atividades do PIEF, já apresentado no dia anterior:

- 27/04 – CTE debate e pactua as orientações gerais do PIEF
- Até 11/05 – Coordenação Geral de Educação – CGEd envia documento do perfil de cada unidade e o questionário de expectativas de oferta educacional.
- 21/05 a 31/08 - Cada Unidade envia análise e correções do Perfil, juntamente com as respostas dos questionários para a CGEd (datas serão pactuadas com cada uma) + realização de reuniões CGEd/Unidade.

- 14/09 – CGEd finaliza a sistematização do diagnóstico das ofertas educacionais.
- 24/09 – CGEd envia documento de diagnóstico e perspectivas para as unidades.
- 18 e 19/10 – Reunião da Câmara Técnica (ainda à definir) para discussão e aprovação do documento do Plano Integrado de Educação
- Até 15/11 – VPEIC encaminha o documento final para o CD da Fiocruz.

Na sequência das discussões, ficou em evidência que os tópicos que merecem maior atenção e que podem ser discutidos em seminários são integração, política de internacionalização, Escola de Governo, Política de Assistência Estudantil, formação geral com foco na formação de docentes e Campus Virtual.

Além desses assuntos citados acima, outros temas foram sugeridos por participantes para serem objeto de oficinas ou seminários. Sobre eles, será necessário que as unidades proponentes apresentem uma ementa detalhando melhor o que se espera, para se avaliar a possibilidade de realização, eventualmente com aglutinações:

- Tecnologias Educacionais/Apropriação Tecnológica de Abordagens Educacionais;
- Sistema de Gerenciamento de Ensino;
- Acompanhamento de Egressos;
- Acessibilidade e inclusão (principalmente para infraestrutura física e virtual);
- Avaliação Educacional
- A Questão da Perspectiva da Educação
- Gestão do trabalho e o que compete especificamente ao ensino.

No debate, foi explicitado que este conjunto de temas está diretamente relacionado ao [Plano de Desenvolvimento Institucional da Fiocruz 2016-2020 – PDI](#), pois constituem aspectos ou dimensões consideradas no processo de avaliação institucional (que envolve a auto-avaliação institucional coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA e a avaliação externa implementada pelo INEP). Cabe, portanto, a retomada das discussões sobre o [Projeto Político-Pedagógico](#), para as devidas atualizações, assim como o acompanhamento permanente às proposições do PDI.

No que tange ao tema Escola de Governo, ficou o entendimento predominante de focar sua atuação ao âmbito do *lato sensu*, cursos de especialização e cursos livres. Apareceram também posicionamentos favoráveis à ampliação da atuação da Escola de Governo Fiocruz para se envolver também com o *stricto sensu*, mas isso se ocorrer, será após amadurecimento das discussões.

Ao final, o Prof. Manoel Barral sugeriu que se façam grandes seminários com dois temas: Formação e Tecnologias Educacionais, e oficinas menores com temas mais específicos, sendo reiterado o pedido de que os proponentes dos temas redijam uma pequena ementa sobre o tema, para facilitar a análise e organização sobre temas similares.

A reunião foi encerrada às 12 horas do dia 27 de abril de 2018, pelo Prof. Manoel Barral, que reiterou seus agradecimentos pela participação de todos.

**Responsáveis pela elaboração da Ata:** Alex Bicca – VPEIC/CGEd/CPA; Ana Paula do Nascimento – IAM; Angela Ribeiro – COGEPE; Paulo Carvalho – VPEIC/FiocruzBrasília

## Participantes da Reunião da CTE – abril/2018 (\*)

### Representantes de Unidades e Escritórios

José Procópio Senna	BIO
Carla Gruzman	COC
Gisele Sanglard	COC
Sandro Hilário	COC
Cristiani Vieira Machado	ENSP
Henriette dos Santos	ENSP
Letícia de O. Cardoso	ENSP
Lúcia Dupret	ENSP
Carlos Mauricio Barreto	EPSJV
Gisele Luiza Apolinario	EPSJV
Jorge Magalhães	FAR
Mariana Conceição de Souza	FAR
Débora Dupas G. Nascimento	Fiocruz-MS
Silvia Helena M. de Moraes	Fiocruz-MS
Juliana P. Zuliani	Fiocruz-RO
Ana Paula do Nascimento	IAM
Joselice Pinto	IAM
Sheilla A. de Oliveira	IAM
Alejandro C. Dominguez	ICC
Rosane Abdala Lins	ICTCT
Etinete N. Gonçalves	ICTB
Maria Inês Doria Rossi	ICTB
Martha Nunes Moreira	IFF
Monique Brandão	IFF
Patricia S. T. Veras	IGM
Theolis C. Barbosa Bessa	IGM
Claudia Velazquez	ILMD
Filipe Soares Quirino da Silva	INCQS
Maria do Socorro Ferraz Machado	INI
Paulo Henrique da C. Ferreira	INI
Rodrigo Caldas Menezes	INI
Suze Sant'Ana	INI
Marcelo Alves Pinto	IOC
Fernando Genta	IOC
Juliana de Meis	IOC
Leila Mendonça Lima	IOC
Norma Brandão	IOC
Renato Matos Lopes	IOC
Tânia Araújo Jorge	IOC

### Representantes de Áreas da Fiocruz e Associação de Pós-Graduandos

Marisa A. de Oliveira	APG/ENSP
Barbara Coelho Barbosa da Cunha	APG/ENSP
Jefferson de Matos Campos	APG/ICTCT
Lucas Nishida	APG/ICTCT
Richarlls Martins	APG/IFF
Helena D'Anuniação de Oliveira	APG/IOC
Andrea Gomes Carvalho da Luz	COGEPE
Angela Maria Ribeiro	COGEPE
Christina Figueira Menezes	COGEPLAN
Geraldo Sorte Campus	COGETIC
Álvaro Matida	CRIS
Helena Distelfeld	CRIS
Liliane Menezes	CRIS
Marcela Vieira da Silva	OUIDORIA
Cristine M. Andrade	VPAAPS
Luciana Garzone	VPAAPS
Adélia Araújo	VPEIC
Adriana Coser Gutierrez	VPEIC
Alex Bicca Correa	VPEIC
Ana Paula Mendonça	VPEIC
André Souza dos Santos	VPEIC
Beatriz A. Velho	VPEIC
Cristina Araripe	VPEIC
Eduarda Cesse	VPEIC
Isabella T. Delgado	VPEIC
Manoel Barral Netto	VPEIC
Marcia Silveira	VPEIC
Maria Cristina R. Guilam	VPEIC
Milton Ozório Moraes	VPEIC
Paulo Sergio de Carvalho	VPEIC
Rita Duarte	VPEIC
Rosana Valente	VPEIC
Tânia Celeste M. Nunes	VPEIC

(\*) Observação: esta relação foi construída com base nas listas de presença.